

EMOÇÕES E INCLUSÃO: INTERDEPENDÊNCIA ENTRE O LÚDICO E A SUBJETIVIDADE PARA ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

EMOTIONS AND INCLUSION: INTERDEPENDENCE BETWEEN PLAY AND SUBJECTIVITY FOR ADULTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES

Fernanda dos Santos de Almeida ¹

Danielle Helise dos Santos ²

Rafaela Cristina Rocha ³

Rafaelle da Silva Felipetto ⁴

Rafaela Nascimento Stencil ⁵

Cláudia Cibele Bitdinger Cobalchini ⁶

Resumo: Este trabalho descreve uma experiência de Ação de Curricularização de Extensão realizada por graduandas de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior. A metodologia baseou-se no Arco de Maguerez, a intervenção ocorreu em duas etapas: diagnóstico institucional e aplicação prática. Os objetivos foram facilitar o reconhecimento das emoções por meio da contação de histórias, contextualizar sobre DI e emoções e demonstrar os benefícios da compreensão lúdica das emoções. A intervenção, realizada em duas turmas de adultos com DI (30-50 anos), foi dividida em duas partes: apresentação e contação da história "O monstro das cores", adaptada e interpretada com pompons coloridos, representando suas emoções. Os resultados, coletados via questionário, indicaram alta satisfação e eficácia imediata na identificação emocional pelos participantes. Concluiu-se que, embora os efeitos a longo prazo não possam ser mensurados, a ação destacou a relevância do uso do lúdico no desenvolvimento de habilidades socioemocionais em adultos com DI.

1 Psicóloga graduada pela Faculdades Pequeno Príncipe (2025), Residente em Saúde Mental pela Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba e Fundação Estatal de Atenção à Saúde. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0130652020789764>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3016-0252>. E-mail: fernandaalmeidapsis@gmail.com.

2 Psicóloga graduada pela Faculdades Pequeno Príncipe (2025), Residente em Saúde Mental pela Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba e Fundação Estatal de Atenção à Saúde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5689949499134901>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5156-630X>. E-mail: dani.helise@gmail.com

3 Psicóloga graduada pela Faculdades Pequeno Príncipe (2025). Psicóloga Clínica. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6105854452096816>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9757-3116>. E-mail: rafacris.rocha@gmail.com.

4 Psicóloga graduada pela Faculdades Pequeno Príncipe (2025). Psicóloga Clínica. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7356134848191240>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2706-6370>. E-mail: felipetto.psi@gmail.com.

5 Psicóloga graduada pela Faculdades Pequeno Príncipe (2025). Pós graduanda em Terapia Cognitivo Comportamental pelo Instituto Paranaense de Terapias Cognitivas (IPTC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/758431023555302>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5238-3554>. E-mail: psi.rafaelastencil@gmail.com.

6 Formação e Licenciatura em Psicologia (UFPR - 1999). Mestre em Psicologia da Infância e Adolescência (UFPR - 2002). Doutora em Psicologia (UFPR - 2025). Docente no ensino superior desde 2002. Áreas de Psicologia Social, Comunitária, da Saúde, do Desenvolvimento e Aprendizagem, Psicologia escolar e educacional. Orientadora de projeto de extensão. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4622167472206614>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2870-9228>. E-mail: claudia.cobalchini@professor.fpp.edu.br

Palavras-chave: Pessoas com deficiência. Ludicidade. Inclusão social.

Abstract: This paper describes a Curricular Extension Action conducted by Psychology undergraduates from a Higher Education Institution, utilizing the Maguerez Arch methodology through a two-stage process of institutional diagnosis and practical application. The intervention aimed to facilitate emotional recognition through storytelling, contextualize the relationship between Intellectual Disability (ID) and emotional processing, and demonstrate the benefits of a play-based approach to emotional understanding. Conducted with two groups of adults with ID (aged 30–50), the activity featured an adapted storytelling of *The Color Monster* using colored pompoms to represent the participants' emotions. Data collected via questionnaires indicated high levels of satisfaction and immediate efficacy in emotional identification. The study concludes that, while long-term effects were not measured, the action highlights the relevance of play-based strategies in fostering socio-emotional skills in adults with ID.

Keywords: Disabled persons. Playfulness. Social inclusion.

Introdução

Este trabalho apresenta um relato de experiência de Ação de Curricularização de Extensão (ACEX) realizado por estudantes do sétimo período de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Curitiba. A ação foi desenvolvida com pessoas adultas com deficiência intelectual (DI), utilizando como ferramenta pedagógica a contação de história para reconhecimento das emoções por meio de associações lúdicas.

A reflexão em relação às emoções e a materialização de tais sentimentos pode contribuir para o autoconhecimento e à resignificação de situações que geram as emoções, principalmente em indivíduos que vivem sujeitos a uma realidade de exclusão, preconceito e vulnerabilidades, como é o caso das pessoas com deficiência intelectual (Dantas, 2021).

A deficiência intelectual é uma condição caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo. Isso significa que as pessoas com DI têm dificuldades em compreender informações, aprender novas habilidades e se adaptar às demandas diárias da vida cotidiana em comparação com seus pares. Essas características geralmente se manifestam durante o desenvolvimento, afetando áreas como comunicação, habilidades sociais, autocuidado e habilidades acadêmicas (Dantas et al., 2018).

As emoções, quando compreendidas e gerenciadas de maneira saudável por meio da Educação Emocional, podem servir como um recurso para pessoas com DI enfrentarem desafios e alcançarem autonomia. Segundo Damasio (2017 apud Dantas, 2020) e Possebon (2019 apud Dantas, 2020), o autoconhecimento promovido por ações pedagógicas pode ser transformador, capacitando o indivíduo a assumir o controle de suas emoções e de sua própria história. No entanto, muitas pessoas com DI enfrentam difi-

culdades em identificar e expressar suas emoções, bem como em compreender as emoções dos outros. A contação de histórias surge como uma ferramenta lúdica eficaz para lidar com essas dificuldades, pois permite a criação de narrativas visuais e sensoriais adaptáveis às necessidades de cada pessoa.

A justificativa acadêmica deste trabalho reside no fato de contribuir como uma ferramenta educativa e terapêutica para indivíduos com DI. Ao envolver os sentidos e a imaginação, as histórias, juntamente à materialização, podem auxiliar na autonomia e comunicação desse público, facilitando, assim, o processo de reconhecimento das emoções para o bem-estar e o desenvolvimento de pessoas com deficiência intelectual.

O objetivo geral do trabalho foi facilitar o reconhecimento das emoções por meio da contação de história para adultos com deficiência intelectual. Quanto aos objetivos específicos, manteve-se: contextualizar sobre a DI e as emoções; explicitar os benefícios da compreensão, com vivência lúdica, das emoções para a vida da pessoa com DI; recorrer à contação de história para a materialização das emoções.

Metodologia

A comunidade escolhida para o desenvolvimento da ação foi o Instituto de Habilitação e Orientação do Excepcional do Paraná – IHOEPAR, mantenedora de uma escola especial para estudantes adultos, localizada na região norte de Curitiba – PR. A escola se configura num modelo comunitário, incitado pela necessidade de prover assistência a pessoas com deficiências, principalmente as de reverberação intelectual. Possui parceria com a Secretaria de Educação do Estado no provimento da educação formal para o público em questão, assim como é atendida pelo transporte coletivo para extensão às pessoas com deficiência. Atualmente está somente com adolescentes a partir dos 12 anos, sendo a maioria adulta.

A visita do grupo foi realizada no dia 13 de março de 2024, no período da tarde, tendo como objetivo conhecer o espaço da Instituição e seu funcionamento, além de ter o primeiro contato com seus funcionários e os alunos ali presentes. A segunda e última visita foi realizada no dia 08 de maio de 2024, com a proposta de desenvolvimento da ação, tendo como estrutura e execução a partir de quatro etapas, sendo elas: introdução da temática, contação de história, oficina dos pompons e finalização.

As integrantes se dividiram entre um trio e uma dupla, para conseguir efetuar a ação concomitantemente em duas turmas diferentes da instituição, identificadas neste trabalho como turma A e turma B. Em ambas as turmas havia nove estudantes, na faixa etária entre 18 e 59 anos, juntamente com um profissional (da equipe psicossocial – no caso uma das salas com psicóloga e a outra com terapeuta ocupacional) da instituição regendo-as em conjunto.

Inicialmente as graduandas se apresentaram aos estudantes, juntamente com a contação da história “O monstro das cores”, de Alana Llenas (2018), a qual foi adaptada e contada de forma interpretativa, com os “monstros” das respectivas cores trazidos pelas estudantes. A partir da história, as graduandas conversaram com as/os estudantes sobre como estavam se sentindo no momento, e então confeccionaram, em conjunto, alguns pompons, os quais representavam os “monstrinhos” de suas próprias emoções - os quais ficaram com os respectivos estudantes.

Produziram-se 60 pompons de lã, representando as cores da história contada, no qual os amarelos associavam-se à alegria, os azuis à tristeza, vermelhos à raiva, verdes à calma, pretos ao medo e um com todas as cores juntas, representando os sentimentos confusos. Tais pompons foram levados prontos à escola São Camilo, e aproximadamente mais 15 a 20 “monstrinhos” foram confeccionados juntamente com os estudantes, para isso, foram necessários dois rolos de cada cor de lã das cores citadas.

Por fim, as graduandas construíram um roteiro a respeito da ação realizada, bem como pompons das cores das cinco emoções, para deixá-los em cada sala; dessa forma, as professoras poderiam também realizar a dinâmica nas outras turmas. Para finalizar, aplicou-se um questionário de três perguntas, para que as/os estudantes participantes relacionassem, por meio de emojis, como foi para eles participar da ação.

Desenvolvimento, resultados e discussão

Inicialmente as graduandas formaram uma roda com as/os estudantes, para se apresentarem e explicarem a dinâmica do dia. Uma das turmas permaneceu em sala, neste momento, enquanto outra ocupou um espaço do pátio. Em seguida, as apresentações se iniciaram e, à medida que as/os estudantes se apresentavam, uma integrante do grupo perguntava: “e como você está se sentindo hoje?”, e assim respondiam. Em sua maioria, informaram que estavam felizes, alguns demonstrando certa dificuldade de verbalização. Porém, foi nesse momento em que as emoções foram introduzidas na ação. O mesmo processo se repetiu na turma B; contudo, todo o processo foi realizado em sala, sem necessidade de locomoção, visto que o espaço era maior. As graduandas, então, realizaram a explicação da dinâmica e a apresentação, mantendo o ensalamento das/os alunas/os, pois estavam previamente organizados em suas mesas e cadeiras conforme a aula anterior à ação.

Logo após, iniciou-se a contação de história sobre o “pompom da emoção” com o apoio visual e tátil dos pompons já confeccionados, apresentando uma emoção por vez e relacionando o tema com o pompom e a sua cor. Ao longo desse momento, as graduandas retomavam, de maneira informal, a emoção da vez, com os exemplos situacionais e rotineiros dos estudantes, permitindo que eles interagissem ativamente durante o processo. Foi notado que, apesar do bom engajamento das turmas, tanto os estudantes da turma A quanto os estudantes da turma B apresentaram dificuldades em associar as informações ao longo da história. Alguns indivíduos inseriram relatos espontâneos e, por vezes, desconexos durante o momento, mas que despertaram uma emoção de alguma maneira, compartilhando para o grupo e realizando a associação sobre o tema com apoio das acadêmicas.

Figura 1. Contação da história.



Fonte: Arquivos dos autores (2024).

Para a confecção dos próprios pompons, a turma A retornou para a sala e ouviu a explicação sobre a oficina, na qual a graduanda referiu novamente a ligação da emoção com a cor e como os estudantes usariam os materiais para prepararem seus pompons, oferecendo modelo visual e elucidação detalhada.

Já na turma B, as graduandas explicaram como funcionaria a oficina e sugeriram aos/as alunos/as que produzissem o pompom da emoção com o qual mais se identificaram; porém, observou-se dificuldade na compreensão de tal sugestão, uma vez que alguns estudantes escolheram qual pompom produzir a partir das cores que mais gostavam, sem associá-las às emoções apresentadas anteriormente. As acadêmicas proporcionaram os materiais para a elaboração dos pompons e disponibilizaram os fios de lã de acordo com a cor que as/os estudantes gostariam e/ou a emoção que estavam sentindo no momento. Também auxiliaram as/os estudantes que pediram por assistência em questões de motricidade fina, como o uso da tesoura ou até mesmo no processo de enrolar o fio de lã no rolo de papel.

Figura 2. oficina de pompons.

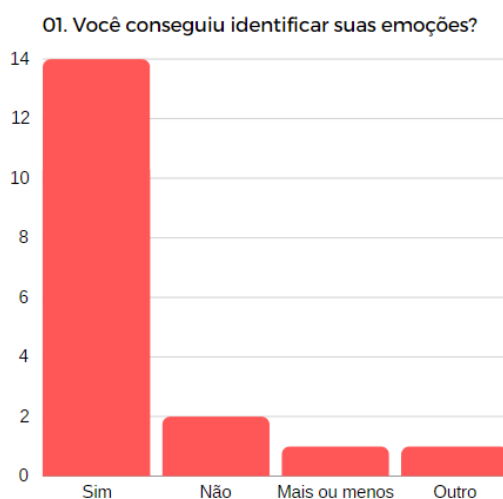


Fonte: Arquivos dos autores (2024).

Os resultados da ação foram colhidos a partir de um questionário composto pelos seguintes tópicos: “Você conseguiu identificar suas emoções?”, “Você gostou da ação?” e “Como você se sentiu durante a ação?”. As duas primeiras perguntas tinham adesivos para usar como resposta; os adesivos eram emojis com expressão feliz, expressão neutra e triste, para simbolizar, respectivamente, respostas como “sim”, “mais ou menos/em partes” e “não”. Já na terceira pergunta, havia um espaço em branco no qual o participante poderia escrever ou desenhar sua resposta, conforme sua preferência.

Quanto à questão 1, entendeu-se, a partir do gráfico a seguir, que 14 participantes (77,77%) conseguiram identificar suas emoções durante a aplicação da ação, 2 participantes (11,11%) não conseguiram identificar, 1 participante (5,55%) identificou em parte e 1 participante (5,55%) usou mais de um adesivo para responder à questão, por isso a resposta foi inconclusiva, determinada no gráfico como “Outro”.

Gráfico 1. Resultado sobre percepção das próprias emoções.



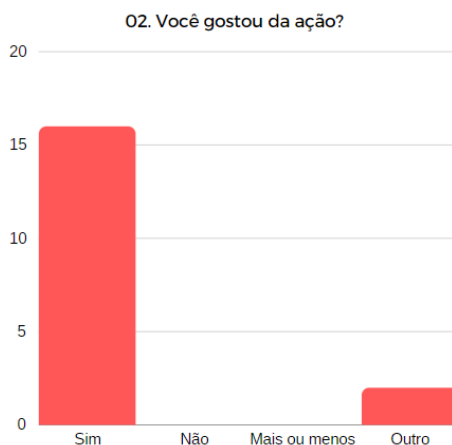
Fonte: Autoria própria (2024).

A partir dos dados supracitados, foi possível compreender que a contação de história desenvolvida pelas graduandas, que incluía uma explicação sobre as emoções com exemplos do cotidiano, contribuiu

para o entendimento do que e quais são as emoções (alegria, tristeza, raiva, medo e calma) da maior parte dos/as participantes, o que colabora, ainda, para lidar com essas emoções advindas de si mesmo ou de outras pessoas de uma maneira mais positiva e que contribui para a manutenção das relações interpessoais dos sujeitos.

Sobre a segunda pergunta do questionário, entendeu-se que 16 participantes (88,88%) gostaram da ação desenvolvida pelo grupo e 2 participantes (11,11%) usaram mais de um adesivo para responder à questão, por isso a resposta foi inconclusiva.

Gráfico 2. Resultado sobre aproveitamento da ação.

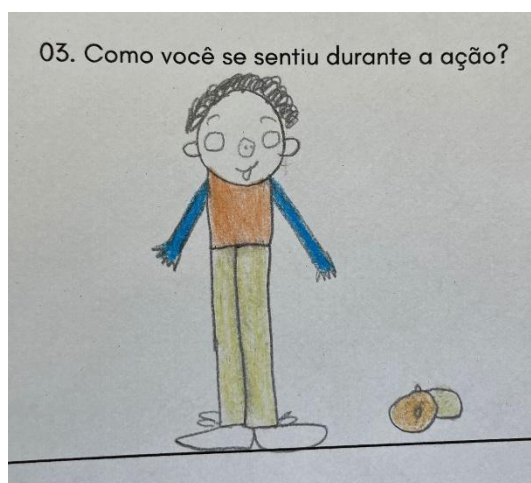


Fonte: Autoria própria (2024).

De acordo com o gráfico, a maioria dos participantes gostou da ação realizada, ao passo que um número baixo de alunos apresentou uma resposta ambígua. Entretanto, durante todo o processo da ação, as/os participantes se mostraram muito interessados e empenhados em produzir os pompons e pensar sobre situações ou momentos nos quais as emoções trabalhadas emergem.

Em relação à última pergunta, “Como você se sentiu durante a ação?”, foram recebidas respostas a partir da escrita e do desenho, como, por exemplo:

Figura 3. Questionário produzido pelas autoras e respondido pelos alunos.



Fonte: Arquivo dos autores (2024).

Quando questionados sobre o que significavam os desenhos, a maioria dos/as alunos respondeu que os desenhos representavam que estavam felizes e que gostaram da atividade. Além disso, durante todo o desenvolvimento da ação, as/os participantes expressaram que estavam gostando muito de fazer os pompons e que queriam que o grupo fosse à escola mais vezes.

Um fator que chamou a atenção foi o fato de um participante desenhar um pompom verde (Figura 4), já que ele representava a calma na história contada, portanto, entende-se que o aluno conseguiu relacionar a emoção e o que estava sentindo ao final da ação. Ademais, outra participante desenhou uma pessoa com um violão, já que, no momento de dar exemplos de situações que a deixavam alegre, tocar violão foi mencionado; ou seja, a aluna relacionou a emoção sentida ao tocar violão com o momento da ação. E assim outros relatos demonstraram a partilha de momentos vivenciados em suas famílias ou mesmo entre os pares, em que identificaram experiências de alegrias, de medo, de raiva ou de tristeza.

Nesse sentido, de acordo com Mezan, “a imersão do sujeito em práticas e relações sociais define emoções mais complexas e mais submetidas a processos de autorregulação conduzidos pelo intelecto” (2003, p. 27). Por isso, compreende-se que os resultados da atividade desenvolvida pelo grupo não foram apenas momentâneos, mas poderiam compor a trajetória de desenvolvimento para aquelas pessoas. Ademais, as ações e projetos desenvolvidos em grupo são muito proveitosos para que os sujeitos com DI consigam lidar com as suas emoções de forma mais positiva, visto que têm a oportunidade de vivenciar e praticar a regulação das emoções.

Considerações finais

O desenvolvimento do presente trabalho apresentou seu enfoque em oportunizar a compreensão do conceito e da aplicação das emoções de uma forma mais prática com a contação de história e a produção dos pompons das emoções em público adulto com DI. Considerando as limitações apresentadas pela expressão da deficiência pela linguagem oral e/ou escrita, a equipe buscou trazer a temática de forma mais palpável e lúdica, objetivando que, ao menos, ocorresse o reconhecimento das emoções provenientes da prática vivida no dia da intervenção. Quando comparados os resultados obtidos, tornou-se possível analisar a existência de dificuldades com a temática, mas ainda assim a compreensão ocorreu, mesmo que de forma parcial, se considerar-se que seus resultados foram positivos e somaram à vivência dos/as participantes.

Por meio desta vivência, foi possível observar a autonomia que é proposta aos estudantes com DI, evidenciando como é o dia a dia na escola, além de evidenciar como as relações se mostram com fortes vínculos, pois se presenciou a ajuda que prestavam à equipe na interpretação ou com alguma informação sobre como seus colegas estavam ou suas próprias emoções. Apesar de terem uma diversificação quanto à faixa etária, isso não demonstrou grandes influências na interação, nem entre o grupo, nem com o tema, pois aparentavam similares níveis de desenvolvimento.

Na prática foi notável como ocorreu a compreensão sobre o que sentiam, identificando em si as emoções. Quando havia colegas com atitudes que beiravam a intromissão sobre o/a colega, com dificuldades de esperar o tempo do outro, chegando a aparentar a eclosão de um possível conflito, a ajuda do/a profissional em sala foi crucial, para que se contornasse a questão e se voltasse ao tema com respeito. Essas situações também foram usadas para o reconhecimento das emoções. As/os participantes indicaram que, de forma geral, apresentavam boas relações e convívio uns com os outros, sendo que o ambiente promovia esta troca e incentivava as relações saudáveis.

Mediante os conhecimentos advindos dos referenciais teóricos, em conjunto com a reflexão crítica do grupo e a prática aplicada com a população, pode-se destacar que o processo do reconhecimento das emoções é de fato uma pauta de desenvolvimento que demanda maior atenção com pessoas com DI, necessitando do auxílio do lúdico para promover o entendimento. Infelizmente não é possível medir os efeitos da intervenção a longo prazo, mas no dia foi sinalizada a relevância da temática e de práticas que

promovam habilidades socioemocionais, também por parte da equipe de profissionais da escola. Ademais, é necessário que essa temática seja reforçada no cotidiano dos indivíduos participantes para que haja a compreensão e fixação, além de que, com a prática, eles passarão a também utilizar com maior autonomia e segurança.

O tema do trabalho desenvolvido expôs quais são as dificuldades que afetam essa população, bem como promove o desenvolvimento da formação profissional para atuação com pessoas em diversidade. A experiência com públicos que apresentam especificidades também permite às graduandas o acesso à pluralidade de campos de atuação na profissão.

Durante a confecção teórica do trabalho, a equipe não encontrou dificuldades na relação em grupo, visto que todas as decisões foram tomadas em reuniões, de modo a garantir respeito e possibilidade de desenvolvimento de todas. Apesar do desafio na realização da ação, visto que foi o primeiro contato das graduandas com esse público-alvo, cada acadêmica se destacou da sua maneira, considerando que todas tiveram um papel determinado previamente e o realizaram de forma satisfatória.

Por fim, concluiu-se que a realização de trabalhos como o ACEx é de suma importância no ambiente acadêmico, pois, por meio dele, é possível entrelaçar a teoria vista em sala durante a graduação, com a prática, ao ter contato com públicos diversos, culminando na formação de profissionais qualificados.

Referências

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, 1995. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/9458>. Acesso em: 17 abr. 2024.

DANTAS, Stephanny Angel Souza Medeiros et al. Emoções e empoderamento: reflexões acerca da emoção da raiva em jovens com deficiência intelectual. In: Congresso Nacional de Educação, 2018, Pernambuco. Anais eletrônicos. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA18_ID5408_16092018170845.pdf. Acesso em: 13 abr. 2024.

DANTAS, Taísa Caldas. Apontamentos sobre a tristeza em estudantes com deficiência intelectual a partir dos princípios da educação emocional. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.16, n. 3, jul./set. 2021. p. 1929-1947, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13902>. Acesso em: 13 abr. 2024.

DANTAS, Taísa Caldas. Estímulos geradores da raiva em estudantes com deficiência intelectual sob a perspectiva da Educação Emocional. Revista Educação Especial, v. 33, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313162288057/313162288057.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2024.

LLENAS, Anna. O monstro das cores. Tradução de Rodrigo Villela. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2014. 40 p.

MEZAN, Renato. Emoções: a contribuição da psicologia para o estudo das emoções. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

Recebido em 15 de janeiro de 2025

Aceito em 06 de abril de 2026